

Técnica pode ser usada para retirar manchas

Médico alerta para risco do uso indiscriminado de qualquer tipo de laser na remoção de lesões

A mesma modalidade de laser utilizada para tirar tatuagem presta-se à remoção de lesões pigmentadas, sejam de origem congênita ou adquiridas. As primeiras constituem um grupo de manchas com diferentes localizações no corpo, que se formam ainda em fase embrionária por alguma anomalia no desenvolvimento celular.

As demais são a melanose solar — consequência da exposição pro-

longada aos raios solares em praia ou piscina, sem proteção adequada — e os cloasmas gravídicos, como são chamadas as manchas que surgem no rosto durante a gravidez. Impregnações de material asfáltico em caso de acidente de trânsito também podem ser eliminadas com método. O dermatologista Mauro Enokihara, médico-assistente da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) afirma que a maior preocupação com os nevos, como são

chamadas as manchas de nascença ou congênitas, é o risco de alguns deles transformarem-se em lesões malignas.

“A cirurgia permite o diagnóstico histológico da lesão”, diz. Isso significa que um fragmento da pele é le-

vada para exame microscópico do material celular. O dermatologista Simão Cohen esclarece que o grupo de nevos tratados com laser no Hospital Albert Einstein é de natureza benigna. Incluem os nevos de

Becker, de Ota, de Spillus e a mancha ‘café au lait’. São pintas escuras localizadas em braços, pernas, ombros, com presença ou não de pêlos, e até mesmo no rosto. “As que apresentam potencial para malignidade só podem ser removidas por meio de cirurgia”, diz Cohen, que é professor da Faculdade de Medicina do ABC.

A avaliação inicial é clínica. Enokihara alerta para os riscos de uso indiscriminado de qualquer modalidade de laser na remoção de manchas com potencial para câncer. “O risco é queimar uma lesão com laser sem conhecer os seus limites microscópicos”, diz.

CLIENTE DEVE
PASSAR POR
AVALIAÇÃO
CLÍNICA